

O ESTADO DE SÃO PAULO

Quarta-feira, 3 dezembro de 2008 SUPLEMENTO AGRÍCOLA

Cana certificada já é realidade

Agricultores e usina de Bariri (SP) modificam sistemas para produzir, a partir de 2009, o álcool 'politicamente correto'

Chico Siqueira



Pequenos e médios produtores de Bariri, região de Jaú (SP), serão os primeiros do País a fornecer cana-de-açúcar certificada para a fabricação do álcool, já na safra 2009/2010. A produção deverá ser de 36 milhões de litros, parte deles possivelmente exportada para a Europa. Baseada num protocolo de gestão de normas agrícolas, sociais e ambientais adotado pela Associação dos Fornecedores de Cana da Região de Bariri (Assobari), a certificação abrangerá 4 mil hectares de cana, cultivada por 50 produtores, muitos agricultores familiares.

A partir de maio, eles começam a fornecer para a usina Della Coletta, de Bariri, 400 mil toneladas de cana certificada para a produção de 36 milhões de litros de álcool, processado dentro das exigências nacionais e internacionais de sustentabilidade. O protocolo foi possível a partir de uma parceria entre a Assobari, o Sebrae, a certificadora Organização Internacional Agropecuária (OIA) e a Usina Della Coletta.

TRABALHO COORDENADO

Os produtores seguem as normas de um sistema socioambiental introduzido pela OIA; o Sebrae fornece técnicos e cursos de qualificação e a usina processa e vende o álcool, tudo sob auditoria. O resultado final deverá ser um álcool diferenciado, com mais valor agregado e, futuramente, com maior preço de mercado e lucros divididos entre todos.

“Antecipamos as exigências européias para comprar o álcool brasileiro. Estamos comprovando que o Brasil pode ter um álcool sustentado, ao contrário do que foi apregoado no exterior”, diz o presidente da Assobari, Fernando César Gregório. Ele explica que, além da parceria, o projeto só foi possível porque há cinco anos os produtores associados vêm perseguindo e cumprindo a legislação ambiental e de segurança no trabalho. “Com isso, foi mais fácil adotar a gestão de qualidade nas propriedades.”

Segundo Gregório, a gestão prevê a introdução de boas práticas agrosocioambientais, que vão desde preparo do solo e preservação ambiental, passando pelo plantio e pela colheita até o acompanhamento final do produto a ser processado e vendido pela usina.

“Mais do que certificar, o nosso sistema ensina aos produtores como devem ser as mudanças na propriedade e a maneira de conduzir as atividades para cumprir as normas socioambientais brasileiras e internacionais”, diz o diretor da OIA, Edegar de Oliveira Rosa. As práticas também tiveram de ser adotadas na própria Assobari, com novas técnicas de administração e de pessoal.

READEQUAÇÃO

A usina também se adaptou. O diretor-superintendente da usina, Roberto Della Coletta, diz que foi preciso readequar o controle ambiental e a gestão administrativa conforme o protocolo. “Na parte ambiental, foram R\$ 10 milhões para destinação correta da vinhaça e mais R\$ 2 milhões para reaproveitamento de água”, diz.

O protocolo também prevê, na usina, uma auditoria para acompanhar o recebimento e processamento da cana e a fabricação e comercialização do álcool produzido. “Mas o mais importante foi o relacionamento estreito entre indústria e fornecedores, essencial para o sucesso do projeto”, diz Coletta.

Na última terça-feira, Coletta se reuniu com compradores internacionais interessados no álcool sustentado. “Estamos em contato com certificadoras internacionais, sobretudo da Europa.” Neste ano, a usina exportou 4 milhões de litros de álcool. Para a próxima safra, deve exportar 7 milhões de litros, sendo 4 milhões de álcool sustentado. Segundo o usineiro, dos 2 milhões de toneladas de cana que a usina vai processar na próxima safra, 400 mil toneladas serão certificadas. Na safra deste ano, a Coletta processou 1,7 milhão de toneladas, sendo 900 mil fornecidas pela Assobari, 700 mil de plantio próprio e 100 mil de produtores independentes.

Nome do arquivo: Documento1
Pasta:
Modelo: C:\Documents and Settings\Jose Cunha\Application
Data\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título:
Assunto:
Autor: Cunha
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 12/3/2008 11:21 AM
Número de alterações:1
Última gravação:
Gravado por:
Tempo total de edição: 0 Minutos
Última impressão: 12/3/2008 11:25 AM
Como a última impressão
Número de páginas: 2
Número de palavras: 612 (aprox.)
Número de caracteres: 3.494 (aprox.)